



# NÃO AO ARCABOUÇO FISCAL

Por um orçamento justo,  
solidário e social! *Pág. 6 e 8*

Eleições ANDES-SN: Chapa 01 é escolhida  
com 7.058 votos  
*Pág. 4 e 5*

Pela aprovação do PL 2630 - Entrevista com  
Helena Martins (UFC)  
*Pág. 4 e 5*

**F**inalizamos o mês de maio de 2023 com mais derrotas para a classe trabalhadora brasileira. Infelizmente, no apagar das luzes dos trabalhos da Câmara dos Deputados no dia 23 de maio, mais de duzentos deputados e deputadas aprovaram o novo arcabouço fiscal, que mesmo com 'roupagem' nova, nada mais é que a manutenção do Teto dos Gastos, que limita investimentos nos serviços públicos e na sua ampliação para a população brasileira.

O ANDES-SN, juntamente com outras entidades do Fonasefe, se mobilizou em Brasília e nos estados denunciando mais este ataque. Se por um lado o arcabouço limita investimentos públicos nas áreas sociais, por outro, mantém aberta a torneira do recurso público destinado ao sistema da dívida pública. Para nós, do ANDES

Sindicato Nacional, torna-se cada vez mais urgente a pauta da auditoria da dívida pública, pois precisamos saber nas mãos de quem está o dinheiro público que consome grande parte de nosso orçamento, mantendo a lógica de um país marcado por profundas desigualdades sociais. Por isso, não poderia ser diferente termos destaque desta pauta no InformANDES de maio.

Também nos estados nossas universidades estaduais estiveram mobilizadas neste mês lutando por salários, recomposição dos orçamentos, por condições de trabalho e de vida. Destacamos a greve das sete universidades estaduais do Paraná que, diante do avanço da criminosa LGU e com a defasagem salarial de mais de 42%, lutam para que o governo de Ratinho Jr. dê uma resposta aos trabalhadores e às trabalhadoras da

educação. Em outros estados, várias atividades e debates marcaram a programação da Semana das Iees e Imes, que aconteceu de 22 a 26 de maio.

Por fim, destacamos a matéria sobre a regulação das plataformas digitais por meio do projeto de Lei 2630/20, que institui a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet e prevê o combate à disseminação de conteúdo falso nas redes sociais. Em uma realidade atravessada pela dinâmica das *fake news*, da política do ódio e da desinformação, entendermos este debate e a necessidade da organização da luta pela regulação das plataformas digitais, mais do que isso, a luta por uma comunicação pública, democrática e popular é fundamental para nosso sindicato.

Chega de *fake News*, por uma comunicação pública e democrática.

# NÃO AO ARCABOUÇO FISCAL

## PELA AUDITORIA DA DÍVIDA PÚBLICA JÁ!

### EXPEDIENTE

O InformANDES é uma publicação do ANDES-SN // Site: [www.andes.org.br](http://www.andes.org.br) // E-mail: [imprensa@andes.org.br](mailto:imprensa@andes.org.br)

Diretora Responsável: Francieli Rebelatto

Editor-Chefe: Luciano Beregeno MTb 07.334/MG

Edição e Revisão: Renata Maffezoli MTb 37322/SP

Jornalistas: Bruna Yunes DrT 9045/DF, Renata Maffezoli

Diagramação, revisão e arte final: Silas William Vieira // Fotos: Eline Luz/ANDES-SN e Seções Sindicais do Setor das Iees/Imes

# Eleições ANDES-SN 2023: Chapa 1 vence disputa pela direção nacional do Sindicato

A comissão Eleitoral Central (CEC) promulgou, em 16 de maio, o resultado oficial das eleições para a direção do ANDES-SN. Do total de 16.349 votantes, a Chapa 1 - Andes pela base: ousadia para sonhar, coragem para

lutar foi a vencedora, com 7.058 votos.

A Chapa 3 – Renova ANDES obteve 6.763 votos, e a Chapa 2 - ANDES-SN Classista e de Luta, 2.253. Foram registrados ainda 103 votos em branco e 174 nulos.

A nova diretoria do Sindicato Nacional, que será empossada em 14 de julho no 66º Conad em Campina Grande (PB), está assim composta:

**Presidente:** Gustavo Seferian Scheffer Machado (UFMG)

**1ª Vice-Presidenta:** Raquel Dias Araujo (UECE)

**2ª Vice-Presidente:** Luis Eduardo Acosta Acosta (UFRJ)

**3ª Vice-Presidenta:** Maria Lucia Lopes da Silva (UNB)

**Secretária-Geral:** Francieli Rebelatto (UNILA)

**1ª Secretária:** Caroline de Araújo Lima (UNEB)

**2ª Secretário:** Alexandre Galvão Carvalho (UESB)

**3ª Secretária:** Annie Schmaltz Hsiou (USP)

**1ª Tesoureira:** Jennifer Susan Webb dos Santos (UFPA)

**2ª Tesoureiro:** Fernando Lacerda Júnior (UFG)

**3ª Tesoureiro:** Gisvaldo Oliveira da Silva (UESPI)

## Regional Norte I

**1ª Vice-Presidenta:** Ana Lúcia Silva Gomes (UFAM)

**2ª Vice-Presidente:** José Sávio da Costa Maia (UFAC)

**1ª Secretária:** Marilsa Miranda de Souza (UNIR)

**2ª Secretária:** Letícia Helena Mamed (UFAC)

**1ª Tesoureira:** Ceane Andrade Simões (UEA)

**2ª Tesoureiro:** Solano da Silva Guerreiro (UFAM)

## Regional Norte II

**1ª Vice-Presidenta:** Andréa Cristina Cunha Matos (UFPA)

**2ª Vice-Presidente:** Emerson Duarte Monte (UEPA)

**1ª Secretária:** Adriane Raquel Santana de Lima (UFPA)

**2ª Secretária:** Ananza Mara Rabello (UNIFESSPA)

**1ª Tesoureira:** Ruth Helena Cristo Almeida (UFRA)

**2ª Tesoureiro:** Izaías Loureiro Tavares (UEAP)

## Regional Nordeste I

**1ª Vice-Presidente:** Luiz Eduardo Neves dos Santos (UFMA)

**2ª Vice-Presidenta:** Letícia Carolina Pereira do Nascimento (UFPI)

**1ª Secretária:** Maria do Céu de Lima (UFC)

**2ª Secretária:** Lila Cristina Xavier Luz (UFPI)

**1ª Tesoureira:** Sâmbara Paula Francelino (UECE)

**2ª Tesoureira:** Célia Soares Martins (UFMA)

## Regional Nordeste II

**1ª Vice-Presidenta:** Flavia Spinelli Braga (UERN)

**2ª Vice-Presidente:** Josevaldo Pessoa da Cunha (UFCG)

**1ª Secretária:** Subênia Karine de Medeiros (UFERSA)

**2ª Secretário:** Nelson Aleixo da Silva Júnior (UEPB)

**1ª Tesoureira:** Daniela Maria Ferreira (UFPE)

**2ª Tesoureiro:** Márcio Bernadino da Silva (UEPB)

## Regional Nordeste III

**1ª Vice-Presidenta:** Nora de Cássia Gomes de Oliveira (UNEB)

**2ª Vice-Presidente:** Aroldo Félix de Azevedo Junior (UFRB)

**1ª Secretário:** Lawrence Estivalet de Mello (UFBA)

**2ª Secretária:** Marilene Lopes da Rocha (UEFS)

**1ª Tesoureira:** Arturo Rodolfo Samana (UESC)

**2ª Tesoureira:** Bartira Telles Pereira Santos (UFS)

## Regional Planalto

**1ª Vice-Presidenta:** Helga Maria Martins de Paula (UFJ)

**2ª Vice-Presidente:** Erlando da Silva Rêses (UNB)

**1ª Secretária:** Fernanda Ferreira Belo (UFCAT)

**2ª Secretária:** Clarissa Machado de Azevedo Vaz (UFT)

**1ª Tesoureira:** Gene Maria Vieira Lyra Silva (UFG)

**2ª Tesoureiro:** Luís Augusto Vieira (UFG)

## Regional Pantanal

**1ª Vice-Presidente:** Breno Ricardo Guimarães Santos (UFMT)

**2ª Vice-Presidenta:** Ana Paula Salvador Werri (UFMS)

**1ª Secretária:** Paula Pereira Gonçalves Alves (UFMT)

**2ª Secretária:** Luciana Henrique da Silva (UEMS)

**1ª Tesoureira:** João Carlos Machado Sanches (UNEMAT)

**2ª Tesoureiro:** Bruno Passos Pizzi (UFGD)

## Regional Leste

**1ª Vice-Presidente:** Mario Mariano Ruiz Cardoso (UFVJM)

**2ª Vice-Presidenta:** Clarissa Rodrigues (UFOP)

**1ª Secretário:** Fernando Nogueira Martins Júnior (UFLA)

**2ª Secretária:** Jacyara Silva de Paiva (UFES)

**1ª Tesoureira:** Jorgetânia da Silva Ferreira (UFU)

**2ª Tesoureira:** Wilma Guedes de Lucena (UEMG)

## Regional Rio de Janeiro

**1ª Vice-Presidenta:** Cláudia Lino Piccinini (UFRJ)

**2ª Vice-Presidenta:** Renata Marins Alvim Gama (UERJ)

**1ª Secretária:** Fernanda Maria da Costa Vieira (UFRJ)

**2ª Secretário:** Pablo Bielschowsky (UFRRJ)

**1ª Tesoureira:** Maria Raquel Garcia Veja (UENF)

**2ª Tesoureira:** Joanir Pereira Passos (UNIRIO)

## Regional São Paulo

**1ª Vice-Presidenta:** Michele Schultz Ramos (USP)

**2ª Vice-Presidente:** Helton Saragor de Souza (UNIFESP)

**1ª Secretária:** Gabrielle Weber Martins (USP)

**2ª Secretária:** Taís Bleicher (UFSCAR)

**1ª Tesoureira:** Jefferson Rodrigues Barbosa (UNESP)

**2ª Tesoureira:** Regina Célia da Silva (UNICAMP)

## Regional Sul

**1ª Vice-Presidente:** Gilberto Grassi Calil (UNIOESTE)

**2ª Vice-Presidenta:** Carmen Susana Tornquist (UDESC)

**1ª Secretário:** Fernando Correa Prado (UNILA)

**2ª Secretária:** Márcia Marzagão Ribeiro (UFPR)

**1ª Tesoureira:** Altemir José Borges (UTFPR)

**2ª Tesoureira:** Polyanna Morgana Duarte de Oliveira Rocha (UNESPAR)

## Regional Rio Grande do Sul

**1ª Vice-Presidente:** César André Luiz Beras (FURG)

**2ª Vice-Presidenta:** Maria Ceci Araujo Misoczky (UFRGS)

**1ª Secretário:** Giovanni Felipe Ernst Frizzo (UFPEL)

**2ª Secretária:** Juliana Brandão Machado (UNIPAMPA)

**1ª Tesoureira:** Daniele Azambuja de Borba Cunha (UFRGS)

**2ª Tesoureiro:** Claudio Enrique Fernández Rodríguez (IFRS)



# Regulação das plataformas digitais é fundamental para **defesa da democracia**



**T**ramita na Câmara dos Deputados o projeto de lei 2630/20, que institui a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet. O texto, já aprovado no Senado, cria medidas de combate à disseminação de conteúdo falso nas redes sociais, como Facebook e Twitter, e nos serviços de mensagens privadas, como WhatsApp e Telegram,



**A regulação das plataformas é um imperativo para que as sociedades possam ter sistemas democráticos.**



excluindo-se serviços de uso corporativo e e-mail.

Conhecida como "PL das *Fake News*", a proposta de regulação tem enfrentado forte oposição das plataformas digitais, as *Big Techs*, que se aliam aos setores reacionários que mais se beneficiam da ausência de regulação para seguirem propagando ódio, a desinformação e notícias falsas na internet.

A matéria, que seria votada no plenário da Câmara dos Deputados no início de maio, foi retirada da pauta depois de pedido do relator da proposta, deputado Orlando Silva (PCdoB), que busca fortalecer o apoio à aprovação do PL nos bastidores da Casa antes que volte à discussão.

Em manifesto, o Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC) – entidade na qual o ANDES-SN tem acento – ressalta que o projeto “fixa exigências de transparência no funcionamento das plataformas digitais, inclusive no que diz respeito à publicidade. Também coíbe a censura privada (cometida amplamente pelas plataformas), estabelecendo que elas ficam obrigadas a notificar o autor,

quando tomarem alguma medida em relação a um conteúdo publicado/divulgado. Elas devem ainda apresentar uma justificativa para a medida e os procedimentos para que o autor possa recorrer”.

“O PL 2630 não vem para estabelecer a censura, como levemente tem sido afirmado pelos que não querem a regulação. Vem para acabar com a censura privada das plataformas e, ao mesmo tempo responsabilizá-las por sua atuação. Elas ficam obrigadas a avaliar riscos à saúde pública, à democracia e à integridade física das pessoas, por exemplo. Mas somente podem agir em casos específicos, nos quais o risco seja grave e iminente. Portanto, os avanços são muitos, ainda que não se esgote num único projeto de lei todo o arcabouço regulatório para que tenhamos democracia nas comunicações e soberania informacional”, afirma o FNDC.

“Regular é democratizar; é garantir o direito à liberdade de expressão e, ao mesmo tempo, coibir a disseminação indiscriminada de mentiras, de discursos de ódio e de apologia à



violência. Regular é garantir direitos e proteção para todos(as)”, acrescenta a entidade.

Para entender a importância desse projeto e a sua relevância para a categoria docente e para os movimentos sindicais e sociais, o InformANDES entrevistou a professora da Universidade Federal do Ceará (UFC) e integrante do DiraCom - Direito à Comunicação e Democracia, Helena Martins. Confira:

### Qual a importância da regulação das plataformas e do PL 2630?

A regulação das plataformas é um imperativo para que as sociedades possam ter sistemas democráticos, em que a circulação das mais diversas ideias seja possível. Digo isso porque grupos como Google e Facebook têm concentrado poder econômico e político de forma preocupante, mas também poder comunicacional, com os quais busca intervir na sociedade. Não há democracia sem que tenhamos circulação de ideias, mas essa circulação se dá, crescentemente hoje, a partir de plataformas que interferem nesse processo, condicionando a circulação a seus objetivos políticos e econômicos. O Projeto de Lei 2630/2020 é parte de um esforço de impor medidas de contenção ao poder das plataformas e à lógica de operação atual delas, marcada pela opacidade, pelo uso de dados pessoais, pela produção de públicos calculados e pelo envio de mensagens segmentadas a eles.

O projeto tem como pilares fundamentais a criação de mecanismos de transparência e de devido processo, ampliando o conhecimento e a participação da sociedade e evitando que as plataformas atuem de forma unilateral, sem possibilidade de questionamento, na moderação de conteúdos, bem como a complexificação do regime de responsabilização das plataformas, como forma de evitar a circulação de conteúdos criminosos na internet.

### Por que é fundamental que a categoria docente se aproprie dessa pauta?

O tema interessa à categoria docente porque, em primeiro lugar, refere-se a uma ampla transformação social que tem como base o desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação, que afeta nossa sociabilidade, as formas de ensino-aprendizagem e também o mundo do trabalho. Para

o movimento docente, e os movimentos em geral, a regulação das plataformas é importante porque se trata de evitar que o debate político seja influenciado por esses agentes político-econômicos. Nas últimas semanas, vimos a atuação das plataformas no sentido de impedir o bom debate em torno do PL 2630, dando projeção a um lado. Esse tipo de manipulação não está restrito a esse tema, como o caso das eleições evidenciam. Estamos lidando com um setor que, hoje, é parte essencial da construção da hegemonia na sociedade. Enfrentá-los é fundamental, ademais, para a própria soberania do país, pois estamos falando de corporações transnacionais.

### Como a regulação das plataformas impacta os sindicatos e demais entidades do campo progressista?

O texto atual do projeto é fruto de muitas disputas. Inicialmente, foi apresentado no Senado com forte teor vigilantista, o que questão recorrente em proposições sobre internet e que deve preocupar as entidades do campo progressista. Na Câmara, a partir da relatoria do deputado Orlando Silva, a sociedade civil teve condições de participar do debate e de propor várias mudanças que culminaram em um texto essencialmente sobre transparência e devido processo. Propostas apresentadas pelo governo Lula inseriram mudanças na responsabilização, com a adoção do chamado dever de cuidado.

Particularmente, não considero a ideia de dever de cuidado boa, pois transfere para as plataformas o dever de analisar um conteúdo para saber se é ou não criminoso - o que é tarefa da Justiça, a meu ver, não de um ente privado. O texto atual do projeto me parece interessante porque limita essa possibilidade de responsabilização a duas situações: quando a plataforma receber dinheiro para propagar um conteúdo ou quando estiver vigente um protocolo de segurança, que seria deflagrado por uma autoridade competente. Assim, creio que temos proteções para a liberdade de expressão.

### Quais as principais críticas que podem ser colocadas sobre a atual proposta de regulação trazida no PL 2630/20 ou em que ele precisa avançar?

O ponto que segue muito problemático é o que estende a imunidade parlamentar para o âmbito das redes. Isso não impede a atuação da Justiça, mas não defendo a criação de uma camada a mais de proteção dos parlamentares. Por fim, para que as medidas funcionem, é fundamental que haja um órgão regulador, que seja parte de um modelo regulatório mais amplo, com mecanismos que dificultem sua captura por parte do setor regulado ou de governos de plantão.





# Novo teto de gastos limita gastos sociais e privilegia sistema dívida pública



**S**ob o pretexto de controlar os gastos públicos e deixar as contas públicas "equilibradas", o governo federal encaminhou ao Congresso Nacional o Projeto de Lei Complementar (PLP) 93/2023, que limita os investimentos com gastos sociais e vai substituir o Teto de Gastos em vigor - Emenda Constitucional 95/16. O projeto, conhecido como Arcabouço Fiscal, foi votado com alterações na Câmara de Deputados, nos dias 23 e 24 de maio, e segue para o Senado.

O substitutivo do relator do marco fiscal, o deputado Cláudio Cajado (PP-BA), prevê limitações e congelamento para os investimentos públicos, em especial, reajustes às servidoras e aos servidores públicos e novos concursos públicos, caso o governo não consiga cumprir as regras fiscais.

Segundo o texto, critérios para a variação real (descontada a inflação) da despesa são fixados de forma permanente, sem depender do projeto de lei de diretrizes orçamentárias (PLDO), como no projeto original.

Assim, a cada ano haverá limites da

despesa primária, reajustados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e também por um percentual do quanto cresceu a receita primária descontada a inflação. Cajado incluiu ainda a obrigatoriedade de o governo adotar medidas de contenção de despesas caso não seja atingido o patamar mínimo para a meta de resultado primário a ser fixada pela lei de diretrizes orçamentárias (LDO).

Em termos gerais, o novo arcabouço fiscal prevê uma regra geral para o aumento de gastos nos anos de 2024 a 2027. O crescimento real das despesas – ou gastos públicos - fica limitado a 70% dos recursos obtidos com o aumento da arrecadação. Assim, se a arrecadação subir 2%, a despesa poderá aumentar até 1,4%.

A proposta prevê ainda um piso e um teto para o crescimento real das despesas, que não poderão crescer menos de 0,6% nem mais de 2,5% ao ano. Por exemplo, se a receita crescer 6%, a regra de 70% permitiria aumento de 4,2% nas despesas, mas o limite será os 2,5%, mantendo o ritmo dos gastos

sempre abaixo da receita.

O texto também traz gatilhos que obrigam a contenção de despesas sempre que os gastos do governo ultrapassarem certos limites. Se as receitas não avançarem como projetado, o governo será obrigado a contingenciar despesas; se mesmo contingenciando despesas o governo não conseguir cumprir as metas fiscais (zerar déficit em 2024 e ter superávit em 2025 e 2026), gatilhos graduais de contenção de gastos serão acionados. Segundo Cajado, o reajuste real do salário mínimo estará fora dos gatilhos.

O substitutivo ao PLP nº 93/2023, aprovado na Câmara, incluiu o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) na regra que irá limitar os gastos do governo. A medida pode inviabilizar mais investimentos na educação pública, já que o novo regime condiciona maiores gastos da União ao cumprimento de metas do resultado primário (arrecadação menos despesas), buscando conter o endividamento.



De acordo com a Consultoria de Orçamento e Fiscalização Financeira da Câmara dos Deputados, “a inclusão da complementação da União dentre as despesas limitadas pelo arcabouço fiscal obrigará a redução de outras despesas, inclusive em programas educacionais, como os da merenda e do transporte escolar, além do livro didático”. O piso da enfermagem também foi incluído, pelo relator, no limite de gastos da União.

Segundo Maria Lucia Fattorelli, da Auditoria Cidadã da Dívida (ACD), a manutenção de um Teto de Gastos no projeto do novo “arcabouço fiscal” contraria o que a sociedade brasileira realmente precisa. “Além de impedir que, de fato, possamos sair do fosso socioeconômico em que nos encontramos, a manutenção do Teto de Gastos acaba abrindo espaço para os que defendem a privatização de serviços essenciais, que estão ficando cada vez mais sucateados e, com a manutenção do teto, não terão como se recuperar. Nesse sentido, o arcabouço fiscal aponta para a redução cada vez mais profunda da estrutura do Estado brasileiro”, critica.

Outro fator prejudicial à sociedade, para Fattorelli, é que o limite imposto pelo novo Teto coloca as áreas sociais em disputa entre si. “É importante lembrar que o limite incide somente sobre os gastos e investimentos do governo com as despesas primárias, que correspondem às despesas com os serviços prestados à população (Saúde, Educação, Previdência, Assistência Social etc.) e com a manutenção da estrutura do Estado. Tal como o Teto de Gastos da EC 95, o novo Teto do PLP 93/2023 também coloca as áreas sociais para disputar recursos, porque a totalidade desses gastos terá que caber dentro do limite estabelecido”, diz.

O projeto apresentado governo, como explica a coordenadora da ACD, garante que a única fonte de receita a ser considerada para o pagamento das despesas primárias (gastos sociais e com a estrutura do Estado, inclusive investimentos) será a receita tributária, excluindo outras que deveriam financiar investimentos sociais, tais como lucros de estatais, receitas decorrentes de exploração de recursos naturais, concessões e permissões.

### Superávit primário

De acordo com o PLP 93, o projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias

(LDO) deve apontar as metas de resultado primário da União para os quatro anos seguintes, com uma margem de tolerância de 0,25 ponto percentual do Produto Interno Bruto (PIB) para mais ou para menos.

A intenção do Poder Executivo é zerar o déficit primário em 2024 e atingir superávits primários de 0,5% em 2025 e 1% em 2026. O superávit primário é o resultado positivo de todas as receitas e despesas da união. Ou seja, é o equivalente ao que o governo consegue economizar para o pagamento de juros e amortização da dívida pública.

Se o governo não conseguir cumprir a meta fixada na LDO, o arcabouço fiscal prevê uma regra ainda mais severa para a limitação da despesa. Em vez de 70%, os gastos só poderiam crescer o equivalente a 50% da variação da arrecadação.

### Dívida pública

Enquanto limita os gastos sociais, o PLP mantém sem limites os gastos financeiros com o sistema da dívida, o que é considerado absurdo pela representante da ACD. Segundo Fattorelli, o governo federal reconheceu que a nova regra fiscal permitiria guardar recursos importantes para abatimento do endividamento público e que haveria uma pressão do mercado financeiro nos debates da condução da política macroeconômica do Brasil.

Em 2022, os gastos com o pagamento de juros e amortizações da Dívida Pública brasileira atingiram a assombrosa soma de R\$ 1,389 trilhão, segundo o levantamento feito pela Auditoria Cidadã da Dívida (ACD). O montante representa 46,30% de todo o orçamento.

“O arcabouço fiscal irá sacrificar so-

## Teto dos Gastos

A nova regra fiscal substituirá o atual teto de gastos - Emenda Constitucional 95 - que vigora desde 2017 e limita o crescimento das despesas ao ano anterior, corrigido apenas pela inflação. A EC 95 tem como objetivo limitar, por 20 anos, as despesas federais com o objetivo de equilibrar as contas públicas. Entretanto, a emenda não foi respeitada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), que nos últimos três anos “furou” o teto de gastos a partir de emendas constitucionais aprovadas pelo Congresso Nacional.

mente os investimentos sociais, com compromisso de resultado primário, garantindo uma sobra de recursos ainda maior para o pagamento dos juros da chamada dívida pública nunca auditada. O PLP 93/2023 mantém o privilégio para o gasto financeiro com a dívida e para os gastos injustificados do Banco Central”, ressalta.

Ela defende que antes de impor uma nova política de Teto dos Gastos sociais seria necessário que o Banco Central reduzisse a taxa de juros, que atualmente se encontra em 13,75%, provocando estragos em toda a economia, aprofundando a recessão econômica, além de provocar a explosão da dívida pública. “O próprio presidente do Banco Central declarou sua intenção deliberada de subir juros para provocar recessão:





‘Você tem que colocar o país em recessão para recuperar credibilidade’. E conseguiu colocar o país em recessão, explodiu a dívida pública, e agora usa essa situação para forçar a aprovação desse inaceitável PLP 93/2023, entre outras coisas”, denuncia.

Fattorelli aponta ainda que os juros altos rendem lucros elevados aos bancos. “Essa remuneração diária do dinheiro da sociedade que se encontra depositado ou aplicado nos bancos é uma das principais responsáveis pelos altos juros de mercado aplicados no Brasil. É evidente que se os bancos podem depositar esse dinheiro da sociedade no Banco Central e ganhar a remuneração com base na Selic (ou até mais), por quais motivos iriam emprestar [dinheiro] à sociedade a juros baixos? Esse mecanismo gera dívida pública e trava toda a economia, além de representar um rombo aos cofres públicos. O volume de juros pagos pelo Banco Central aos bancos em 2022 atingiu R\$ 181 bilhões”, afirma.

Maria Lucia Fattorelli destaca que esse tipo de limite de gastos não existe em outros países e que “as maiores economias do planeta têm funcionado em déficit primário e usam a dívida pública - aplicando juros próximos de zero ou até negativos - para financiar os investimentos de interesse da sociedade”. A coordenadora da ACD reforça a necessidade de se avançar em direção a outro modelo econômico que de fato

garanta o desenvolvimento socioeconômico, utilizando os imensos potenciais existentes no Brasil, mas, para isso, será necessário enfrentar o Sistema da Dívida, a começar pela auditoria, que deveria ser uma simples rotina.

Para a auditora fiscal, esse modelo tem provocado escassez crescente de recursos para atender à demanda social, que vai ficando represada nas diversas áreas sociais, aumentando a desigualdade social e agravando todos os demais problemas sociais, como a fome, o desemprego, redução do orçamento na educação, saúde, assistência, previdência, ao mesmo tempo em que torna os bancos que atuam no Brasil os mais lucrativos do mundo.

### ANDES-SN diz não ao arcabouço

A diretoria do ANDES-SN tem participado, em unidade com outras categorias do funcionalismo público federal, dos atos e mobilizações contra a nova regra fiscal e esteve presente em protestos na Câmara dos Deputados durante a votação do PLP 93/2023. O Sindicato Nacional, por meio de nota, se manifestou categoricamente contrário ao arcabouço fiscal.

Para a entidade, é uma medida que controla gastos com pautas importantes para a classe trabalhadora e mantém intactos os gastos financeiros do Estado, além colocar em risco as despesas discricionárias, caso sejam descumpridas as metas. Nas universidades, institutos federais e Cefets

isso pode significar o bloqueio de recursos para seu funcionamento e para política de assistência estudantil, obras, contratação de serviços de terceirização, entre outros.

O projeto, segundo a diretoria do Sindicato Nacional, ainda aponta a contradição do governo em reforçar o racismo estrutural ao possibilitar o corte das fontes de financiamento às áreas sociais, com a finalidade de transferir parte do orçamento público, que financia políticas de direitos sociais, para o setor financeiro privado.

“Consideramos que o debate sobre a nova regra fiscal deve ser ampliado na categoria e no debate público como um todo, quebrando a urgência com a qual se apresenta e denunciando o falso consenso que a recente votação no Congresso pareceria expressar. Neste falso consenso há quem argumente que o novo arcabouço fiscal é melhor que o teto de gastos, que chamamos em seu momento de ‘PEC da morte’ ou mesmo ‘PEC do fim do mundo’; pois bem, seria risível, se não fosse trágico, a defesa de algo como menos pior que o fim do mundo. A urgência que de fato temos é romper completamente com o teto de gastos, e isso passa pela mobilização popular em torno da necessidade de investimento público nas áreas fundamentais como saúde, educação, infraestrutura, saneamento básico, etc. Não será um novo teto que resolverá essas questões centrais”, diz a nota.





# Docentes das Universidades Estaduais e Municipais em luta por todo o país



Entre os dias 22 e 26 de maio, docentes das Instituições Estaduais e Municipais de Ensino Superior (lees/Imes) realizaram a Semana de Lutas do Setor das lees/Imes do ANDES-SN. Com o tema "Em Defesa da Educação Pública: a luta por recomposição salarial e orçamento nas Universidades Estaduais e Municipais", o momento marcou a intensificação das ações de mobilização por melhores salários, condições de trabalho e mais recursos para o segmento.

De acordo com a diretoria do Sindicato Nacional, o objetivo da ação é discutir e lutar pela recomposição salarial e por orçamento adequado nas universidades estaduais e municipais, além de fortalecer a defesa da educação pública. Atualmente, as lees/Imes enfrentam uma série de desafios, como a falta de recursos, as dificuldades financeiras, a precarização das condições de trabalho, além da perda salarial decorrente da inflação. Essa situação prejudica o desenvolvimento das atividades

acadêmicas, afetando não apenas docentes e técnicas e técnicos-administrativos, mas também o estudantes e a população.

## Amapá

A seção sindical do ANDES-SN na Universidade Estadual do Amapá (Sindueap SSind) informa que a categoria discute perdas salariais que somam 32,62%. Docentes lutam pelos adicionais de insalubridade, interiorização, pela gratificação de estímulo a docência e pela reestruturação da carreira.

Em mobilização organizada ao lado das entidades sindicais de outras categorias do funcionalismo público do estado, arrancaram do governo um pequeno aumento de 5,6%.

## Amazonas

Há oito anos sem reajuste salarial, docentes, técnicos e técnicas da Universidade Estadual do Amazonas estão em plena campanha para a garantia desse direito.

No final de abril, a Comissão de Negociação e Mobilização (CNM) da seção sindical de docentes da UEA (Sind-UEA SSind.) dialogou com parlamentares e apresentou estudo do Dieese sobre a defasagem das remunerações. De acordo com o Sind-UEA SSind, em maio, data-base do funcionalismo estadual, o percentual chegou a 35,49%.

## Bahia

Na Bahia, docentes das quatro universidades estaduais - UNEB, UESB, UEFS e UESC - estão em luta na campanha salarial da categoria, que cobra reposição das perdas salariais, nomeação de docentes concursados, entre outras reivindicações. Segundo cálculos do Dieese, em oito anos, o salário da categoria foi corroído em 55,33%. O governo propõe reajuste de apenas 4% a todo o funcionalismo público, com valor retroativo ao mês de março. No caso específico das UEBA, existe um acréscimo



de 2,53% para docentes, analistas e técnicos.

### Ceará

No Ceará, docentes das universidades estaduais do Ceará (Uece), do Vale do Acaraú (UVA) e Regional do Cariri (Urca) estão em luta por recomposição dos salários corroídos e paralisam as atividades em 29 de maio. Desde 2015, servidores do estado acumulam 37,03% de perdas inflacionárias. Em reunião extraordinária da Mesa Estadual de Negociação Permanente (Menp) entre representantes da categoria e do governo, a contraproposta do Fórum Unificado das Associações e Sindicatos dos Servidores Públicos Estaduais do Ceará (Fuaspec), construída coletivamente, foi ignorada. O governo manteve a proposta de 5,8%, parcelada, e com pagamento retroativo de 3% em janeiro de 2024.

### Mato Grosso

No final de abril, representantes da Associação de Docentes da Universidade Estadual do Mato Grosso (Adunemat Seção Sindical do ANDES-SN) participaram de uma audiência pública na Assembleia Legislativa do estado, que discutiu a necessidade de um concurso público na universidade. Com ampla

presença de professoras, professores e estudantes, a atividade reafirmou a necessidade urgente de abertura de novas vagas para docentes e técnicos/as na Unemat.

### Mato Grosso do Sul

No dia 4 de maio, representantes da Associação de Docentes da Universidade Estadual do Mato Grosso (Aduems SSind.) se reuniram novamente com a Secretaria de Administração e Desburocratização do estado para novas tratativas a respeito da negociação de reajuste salarial. A categoria reivindica reajuste de 15%. No entanto, o governo concedeu apenas 5% em decisão no mês de abril.

### Minas Gerais

Em abril, representantes da Associação dos Docentes da Universidade do Estado de Minas Gerais (Aduemg SSind.) participaram de uma audiência pública da Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG). Solicitada pela seção sindical, o evento discutiu a nomeação de concursadas e concursados aprovados, que estão em vínculo precário de trabalho na Uemg. Em assembleia geral realizada no dia 18 de maio, as e os docentes

aprovaram paralisação no dia 24 de maio.

Já na Universidade de Montes Claros (Unimontes), em 2 de maio, a diretoria da Adunimontes SSind. apresentou à reitoria possibilidades de solução para o pagamento das Dedicções Exclusivas (DEs) de docentes. De acordo com a seção sindical, um cronograma inicial para a realização de concurso em fluxo contínuo será proposto em breve pela administração da universidade.

### Pará

A categoria da Universidade do Estado do Pará (Uepa) está em estado de greve e, em 4 de maio, participou de mobilização em frente à Secretaria de Planejamento estado, quando ocorreu a primeira rodada de negociação com o governo.

As e os docentes reivindicam concurso público, garantias de condições de trabalho e reajuste salarial de 49,3% - referente às perdas que ocorrem desde 2006. Além disso, a categoria exige a atualização do Plano de Carreiras, Cargos e Salários (PCCS) e mais investimento na Uepa. Foi aprovada paralisação no dia 24 de maio.







### Paraíba

Na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a Seção Sindical do ANDES-SN (Adupeb Ssind) tem jogado peso no fortalecimento do Fórum dos Servidores civis e militares do estado. A luta por uma reposição salarial linear para servidores e servidoras em 2023 vem ocorrendo desde 2022. Este ano, já aconteceram reuniões com secretário de Administração e audiência pública na Assembléia Legislativa. Uma nova reunião do Fórum com o governo está prevista para o início de junho. A Adupeb Ssind. também tem negociado com o governo a liberação das progressões docentes relativas aos anos de 2022 e 2023.

### Paraná

No Paraná, categoria docente das sete universidades estaduais – Londrina (UEL), do Oeste do Paraná (Unioeste), Maringá (UEM), Norte do Paraná (Uenp), Ponta Grossa (Uepg), do Paraná (Unespar) e do Centro-Oeste (Unicentro) - está em greve.

O governador Ratinho Junior (PSD) anunciou 5,79% de reajuste, percentual irrisório diante das perdas acumuladas de 42%, e ainda se negou a receber as representações sindicais das e dos docentes

das universidades. A greve tem forte adesão e está colocando em xeque a política de austeridade fiscal e discutindo com a comunidade os efeitos perversos da Lei Geral das Universidades.

### Pernambuco

Em abril, o Fórum dos Servidores Estaduais de Pernambuco, do qual faz parte a Seção Sindical de Docentes da Universidade de Pernambuco (Adupe Ssind), entregou a pauta de reivindicações unificada do funcionalismo pernambucano, que contempla a revisão salarial e combate às distorções salariais, a adoção da Política de Saúde do Trabalhador, reajuste do vale-refeição, a realização de concurso público para reposição e ampliação dos cargos efetivos e a Restruturação do Sistema de Assistência à Saúde dos Servidores do Estado de Pernambuco-Sassepe.

De acordo com a Adupe Ssind., há, ainda, demandas pendentes da campanha salarial de 2022, que deverão ser objeto de discussão e atualização em assembleia geral da categoria docente, como a reformulação e atualização do Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos (PCCV) e a recomposição do valor dos salários, de forma a suprir as perdas do congelamento salarial

imposto nos últimos oito anos, entre outros.

### Rio de Janeiro

Nas universidades do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) e Estadual do Norte Fluminense (Uenf), a luta é também pelo pagamento das duas parcelas restantes da recomposição salarial, aprovada em 2021. As seções sindicais (Asduerj Ssind. e Aduenf Ssind.) estão mobilizadas em articulação com as demais entidades do Fórum Permanente de Servidores(as) Públicos do Estado (Fosperj). Também apontam a necessidade de se recolocar em pauta a defasagem salarial histórica das trabalhadoras e trabalhadores do Ensino Superior fluminense.

Professoras e professores e servidores administrativos das escolas estaduais do Rio de Janeiro estão em greve desde 17 de maio, pela implementação do piso nacional do Magistério para os docentes e do piso dos funcionários administrativos, tendo como referência o salário mínimo nacional.

### Rio Grande do Norte

Docentes da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (Uern) participaram de assembleia geral no dia 19 de maio para debater a campanha salarial da categoria no



ano de 2023. Após a conquista da autonomia de gestão universitária - Lei nº 699/2022, as negociações se dão diretamente com a reitoria da Uern. Em função da reivindicação da reestruturação do plano de carreira, cargos e remuneração, os e as docentes obtiveram um aumento de 5% no salário-base de todas as classes, em todos os níveis, retroativos a janeiro de 2023. As perdas salariais estão em torno de 79%, sendo insuficiente o reajuste para repor o poder de compra dos salários.

Além de lutar contra a defasagem salarial, a campanha também inclui a defesa de melhores condições de trabalho e correção de eventuais distorções em direitos dos servidores e das servidoras.

### São Paulo

O Fórum das Seis, que reúne as seções sindicais dos docentes das estaduais paulistas – Adusp SSind., Adunicamp SSind. e Adunesp SSind.–, protocolou a pauta de reivindicações junto ao Conselho de Reitores (Cruesp) em abril. A primeira reunião entre as entidades ocorreu em 18 de maio. Com os números definitivos da inflação de abril/2023 em mãos, o Fórum atualizou o índice necessário para recuperação do poder de compra dos salários, a partir de maio/2012: 25,57%.

A reivindicação é dividir o pagamento em duas parcelas: 15,75% de reajuste, correspondente à inflação de 14 meses, mais a metade da dife-

rença que falta para repor o poder de compra de maio/2012. Até o final de 2023, pagamento da outra metade que falta para repor maio/2012 (8,48%).

### Tocantins

Em Gurupi (TO), docentes da Universidade de Gurupi (Unirg) estão mobilizados pela implementação das progressões e pagamento dos retroativos devidos. Segundo a Associação de Professores da Unirg (Apug SSind), em reunião entre a seção sindical e o presidente da Fundação responsável pela gestão da universidade, foi acordado que “as progressões serão implementadas na folha de pagamento de maio. Além disso, os retroativos serão negociados com um parcelamento que poderá chegar a até 24 vezes, dependendo do valor a receber”.

### Reunião ampliada

Encerrando a Semana de Lutas, aconteceu a Reunião Ampliada do Setor das lees/Imes, em Feira de Santana (BA), entre 26 e 28 de maio. Debates sobre conjuntura e orçamento, informes sobre as lutas das seções sindicais e oficina para instrumentalizar as seções sindicais a utilizarem a metodologia da pesquisa sobre o orçamento, são algumas das atividades previstas.

“Esses eventos são deliberações do 41º Congresso e integram o plano de lutas do Setor. Nessa reunião ampliada está prevista uma oficina que tem como objetivo capacitar as pessoas das nossas seções sindicais

a estarem explorando e aproveitando melhor os dados da pesquisa sobre financiamento das lees e Imes do Brasil todo. Estamos finalizando a atualização dessa pesquisa, com o intuito de, nessa oficina, estar fazendo esse trabalho de apresentação e de qualificação, para que nossas seções sindicais possam explorar melhor esses dados”, explicou Edmilson da Silva, 1º vice-presidente da Regional Sul e da coordenação do Setor das lees/Imes.

Por todo o país, docentes das lees e Imes se mobilizam por reajuste salarial, pela implementação dos planos de carreiras, de progressões e outras reivindicações que visam à melhoria das condições de trabalho nas instituições e, conseqüentemente, à garantia de uma Educação Pública de qualidade.

“A nossa luta, no começo de 2023, no Setor das lees/Imes tem se concentrado muito na questão das reposições salariais, pois, independente do partido, os governadores insistem em não repor os salários de servidores e servidoras, incluindo docentes. E existe, ainda, a luta por garantia da carreira e em defesa de recursos para as lees/Imes. Na reunião, iremos divulgar uma prévia da pesquisa sobre financiamento das instituições do Setor. É histórico o mês de maio, pois é quando começamos a aprofundar o debate e a luta pelo orçamento dentro das LOAs”, destacou o diretor do ANDES-SN.

*Matéria concluída em 24/05*

